

O FAÍSCA

PCP

Célula dos Trabalhadores da Autoeuropa

Outubro 2011

Boletim Informativo

Responder à Agressão

Às medidas que o Governo incluiu no Orçamento do Estado para 2012, a CGTP-IN responde com um forte apelo à unidade na acção e à mobilização geral dos trabalhadores, pelas seus interesses próprios e pelos interesses do país.

De 20 a 27 de Outubro, estão agendados plenários, paralisações parciais ou greves e iniciativas de rua contra a destruição dos direitos laborais e sociais, o empobrecimento e as injustiças.

O conjunto de gravíssimas medidas contra os trabalhadores e o povo português, anunciado pelo Governo PSD/CDS de Passos Coelho e Paulo Portas, traduz uma brutal ofensiva contra os direitos e uma gigantesca transferência de recursos do trabalho para o capital.

Estamos perante um roubo organizado aos mais pobres para dar aos ricos, cujo resultado alimenta um saco sem fundo de apoio e benesses para a banca.

Foi neste contexto que a CGTP-IN e a UGT decidiram convocar:

Greve Geral dia 24 de Novembro

A célula do PCP exorta todos os trabalhadores da Autoeuropa para que convirjam numa cada vez mais forte corrente de protesto e de luta, e aponta a necessidade de desenvolver e fortalecer um amplo movimento unitário.

E apela aos trabalhadores que se levantem e com uma forte adesão à Greve Geral para derrotar todas e cada uma das medidas do Governo, da União Europeia e do grande capital, assumindo assim a tarefa que aos trabalhadores e ao povo pertence, de salvar o país do caminho do abismo e da agressão.



Manifestação da CGTP-IN dia 1 de Outubro de 2011

Só para reflexão

Para aqueles que consideram que Autoeuropa é uma ilha imune aos acontecimentos que afectam os restantes portugueses que trabalham nos limites da empresa, basta agora registar o quanto dos seus salários ficou retido na fonte pelo actual regime fiscal. Depois bastará esperar para ver quanto mais ficará nos cofres do estado quando do recebimento do 13º mês.

À custa de centenas de euros que em anos anteriores serviriam para estabilizar finanças familiares ou ainda, no melhor dos casos, para comprar prendas natalícias para a família e amigos, os trabalhadores da AUTOREUROPA podem agora sentir como são iguais aos restantes portugueses.

A exigência de políticas diferentes que privilegiem a produção, o consumo e o aumentos salariais que estimulem o consumo, criadoras do crescimento das empresas e assim obrigando estas a criar empregos para responder à procura serão agora melhor compreensíveis para quem julgava que as nefastas decisões de sucessivos governos só tinha efeitos fora dos limites da empresa ou do seu parque industrial.

As análises concretas e objectivas que o PCP foi efectuando sobre o papel de Portugal na União europeia, antes e depois da adesão a esta, deveria merecer um olhar mais atento para se poder aquilatar da certeza dessas tomadas de posição.

As críticas à destruição do aparelho produtivo desde a metalurgia, à frota de pesca, a frota pesqueira, ao sector agrícola, ao sector mineiro e tantos outros serão facilmente constatáveis.

Não é estranho por isso para os militantes do PCP que agora surjam quase todos os dias vozes de economistas considerados mundialmente a anunciar como suas as análises efectuadas pelo PCP chegando alguns desses insuspeitos analistas a considerar ter sido um erro a adesão de Portugal ao Euro e outros igualmente insuspeitos a considerar a inevitabilidade da saída do mesmo.

A cada um deve caber o reconhecimento ainda que atrasado do mérito da análise certa e atempada e a consequente acção em conformidade.

Consulta o Faisca na net

www.ofaisca.pcp.pt